



## ENTREVISTA PARA O JORNAL TEXTO LIVRE

### ENTREVISTADA: Professora Fernanda Monzato

**JTL:** A partir de qual momento a educação online (ensino a distância) compôs a sua prática pedagógica?

**Fernanda:** O meu interesse surgiu quando participei como aluna do Programa de Educação com Aplicação da Informática (EDAI), na UERJ. O projeto foi criado para pesquisa e formação com professores e estudantes interessados em Informática Educativa. Anos depois com o fenômeno da Cibercultura, as discussões e a formação partiu para a Educação Online, exatamente quando ingressei no programa. A partir desse momento de aprendizagem, me encantei pela educação online.

Na minha sala de aula presencial sempre tentei brincar atividades online, mesmo com todas as dificuldades de inclusão digital da nossa escola pública, assim como na função da coordenadora pedagógica promovo discussões e apresento possibilidades com atividades online e também atuei com a formação de tutores em Programas Pós-Graduação em Educação. Hoje participo do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura – GPDOC/UFRJ onde desenvolvo uma pesquisa-formação na cibercultura, com a temática sobre o Pensamento Computacional com Professores.

**JTL:** Qual conselho você pode dar aos professores que ainda encontram barreiras pessoais para administrar essa relação com a sua vivência em sala de aula?

**Fernanda:** A sala de aula é um espaço maravilhoso de criação, autoria, formação, pesquisa. Não podemos nos distanciar dos nossos discentes. A tecnologia nos aproxima e pode potencializar o trabalho docente. Não podemos ter medo das tecnologias, precisamos criar ambiências formativas com nossos discentes. Dessa forma, Sugiro que pensemos em criar juntos com nossos discentes, somos capazes de práticas maravilhosas, se refletirmos, planejarmos e criarmos de maneira colaborativa.

**JTL:** E mesmo com prática ou não, como está sendo para compreender a necessidade da educação online e buscar alternativas para diminuir os obstáculos para chegar até seus alunos?

**Fernanda:** As dificuldades hoje são enormes, visto que, não vivemos uma inclusão digital. Muitos alunos não têm acesso à internet. Dessa forma, tentamos o tempo todo criar estratégias de conversas, mediações, cooperação entre alunos para que as atividades remotas cheguem aos discentes. Para diminuir os obstáculos, precisamos juntar nossos saberes, produzir juntos, isso demanda tempo, reflexão e com a pandemia, o processo foi muito acelerado. Para alguns foi uma boa alternativa e necessidade para refletir, mas para



os alunos que estão na ponta do processo, está sendo tão doloroso quanto para os professores que sempre refutaram sobre o assunto.

**JTL:** Analisando o cenário educacional em tempo de pandemia, na sua opinião o que deve e pode mudar no cenário educacional no pós-pandêmico?

**Fernanda:** Sabemos que o mundo não será o mesmo, nada será igual, acredito que houve uma ruptura de paradigma com o Covid 19. O mundo parou, o mundo precisou se reinventar. Professores que não aceitavam seus alunos com celulares na mão em sua sala de aula, hoje, estão pedindo aos alunos para que entrem nas plataformas de aprendizagem, que tirem fotos de atividades realizadas, que pesquisem nos sites de busca. Não há como voltar...

Vamos nos reinventar o tempo todo. Vamos buscar mais, trocar mais, de maneira online e presencial. Seremos mais conectados para construir melhores práxis.

Publicação parcial na edição de 28 de maio de 2020.

Jornal do UEADSL 2020: EXPEDIENTE: Edição Elaine Teixeira. Jornais criados usando os softwares livres: [Scribus - Open Source Desktop](#) e [Publishing Gimp - Editor de imagens](#).